



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12333 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

Os saberes docentes em transformação: articulações entre ensino virtual, cultura escrita e formação de professores

Patrícia Aparecida do Amparo - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

### **Os saberes docentes em transformação:**

#### **articulações entre ensino virtual, cultura escrita e formação de professores**

Esta comunicação de pesquisa tem como objetivo explorar as maneiras por meio das quais docentes que lecionam no Ensino Fundamental reelaboraram seus conhecimentos pedagógicos, organizados por meio da escrita, em período de ensino híbrido e remoto. Não podemos desconsiderar que para se apropriarem do *saber fazer* docente os professores realizam uma construção progressiva das competências, aptidões e atitudes. Além disso, a investigação assume a diversidade dos saberes docentes, os quais provêm de suas histórias pessoais, trajetórias de formação, da sociedade, entre outros (TARDIF & RAYMOND, 2001). No que respeita, particularmente, os saberes advindos dos espaços escolar e de formação pedagógica, convém considerar que o aprendizado profissional supõe, por um lado, a apropriação das lógicas da cultura escolar, isto é, o ritmo das aulas, os valores institucionais, entre outros; e, por outro lado, admitimos que tais saberes se organizam por meio da cultura escrita, a qual deve também ser ensinada aos alunos. Compartilhamos, assim, do entendimento de que os saberes associados à formação de professores bem como os conteúdos ensinados fazem parte de uma forma de transmissão cultural organizada pela lógica da cultura escrita (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001). Nesse sentido, em circunstâncias como aquelas oriundas do ensino remoto ou híbrido, os docentes necessitam reestruturar seu *saber fazer* em razão das características dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou na interação entre eles e a sala de aula. Se os saberes docentes são consolidados ao longo do tempo de duração da carreira dos professores, precisaremos pensar que eles reconfiguraram suas práticas a partir de estruturas já apropriadas a respeito das concepções de aula, lição, aluno, aprendizagem, entre outros, mobilizando suas representações em novo contexto. Por essa razão, os docentes constroem relação pessoal com os conteúdos curriculares que ensinam e, também, com a própria cultura escrita por meio da qual elaboram cotidianamente suas sequências didáticas (PERRENOUD, 1995). Em diálogo com o referencial teórico de autores como Maurice Tardif & Danielle Raymond (2001), Bernard Lahire (2017), Pierre Bourdieu & Jean-Claude Passeron (2014), a investigação buscou valorizar a docência como uma prática

social que, para ser compreendida, demanda a escolha de recursos que possibilitem tal observação. Por conseguinte, no que se refere à metodologia, foram feitas entrevistas com 2 docentes, sendo que uma leciona no 5º ano e a outra no 9º do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona norte da cidade de São Paulo em julho de 2022. Além disso, também acessamos o material elaborado pelos docentes, em 2021, no Espaço Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, a saber: o *Google Classroom*. Tanto na entrevista quanto na análise do material virtual, acompanhamos as concepções de aula, opções didáticas e organização do material escrito oferecido aos alunos, seja como prática registrada no AVA, seja como memória produzida na entrevista. Os resultados obtidos até o momento revelam que, na passagem das atividades presenciais para as remotas ou híbridas, os docentes mobilizaram saberes e experiências de ensino já consolidados e testados em seu trabalho cotidiano. Nos dois casos foi possível perceber que as profissionais tomaram como referência para o planejamento das aulas os livros didáticos oferecidos pela secretaria de educação, ainda que algumas vezes criticassem suas abordagens dos conteúdos. No que se refere aos usos desses materiais, notamos que eles seguiam as práticas utilizadas para organizar as aulas presenciais. Assim, as docentes partiam das unidades dos materiais, propondo a realização de atividades de leitura ou a realização de exercícios e, em alguns casos, articulando-as a vídeos. A utilização de “folhinhas” também era frequente, quando as docentes consideravam que os livros disponibilizados pela secretaria não eram suficientes ou não abordavam adequadamente os conteúdos a serem ensinados. Tais práticas, já bastante registradas na pesquisa educacional (BITTENCOURT; 2008), ganharam usos novos associados às possibilidades do Google Classroom, que fazia as vezes de sala de aula, espaço em que as docentes estavam habituadas à construção de sequências didáticas apoiadas pelos livros didáticos e “folhinhas” avulsas. Para isso, as professoras costumavam fotografar esses materiais impressos. No caso da professora do 9º ano, além de fotografar os livros, ela também registrava a própria lousa, que havia sido preenchida previamente. Em outras ocasiões, apenas instruções de lições a serem feitas pelos alunos eram escritas no quadro de avisos. Em ambos os casos, no entanto, as professoras não elaboravam exercícios e atividades por meio das próprias ferramentas do *Classroom*. Em suas entrevistas, elas contaram que a opção pelas fotografias se deveu ao desconhecimento da ferramenta virtual e da dificuldade dos alunos para terem acesso à internet. Apesar disso, com o passar do tempo, quando já estavam familiarizadas com o AVA, persistiram na forma de ensinar que inventaram. Essas opções revelam suas apropriações da cultura escolar, compreendendo aula como um momento de trabalhar o livro didático ou a “folhinha”. De acordo com essa representação, a disponibilização de imagens desses materiais bem como da lousa preenchida indicava com autonomia os procedimentos, apropriações e funções dos conteúdos disciplinares. Simultaneamente, as docentes reforçaram a representação de que o aprendizado ocorre por meio da repetição de exercícios de fixação da matéria. Sublinhamos que, no que concerne às apropriações da cultura escrita escolar, as profissionais em tela demonstram que seus saberes profissionais estão estruturados por meio da maneira pela qual os impressos escolares apresentam e organizam os conteúdos pedagógicos e disciplinares. Por meio deles, consolida-se o sentido da classificação da importância do conteúdo, das maneiras de apresentá-los e organizá-los, seguindo as características de uma folha impressa. Parte do aprendizado profissional, nesse sentido, passa pela incorporação da boa utilização desse material impresso, tido como portador dos conhecimentos, quase de forma auto evidente. Em resumo, pode-se observar que para além dos discursos que fazem referência à desatualização dos professores diante do ensino remoto e das ferramentas virtuais, nota-se um processo de rearticulação de saberes já consolidados em novos contextos, os quais se estruturam por meio da cultura escrita - a qual possui lógica diversa da cultura digital. Essa passagem é vivida pelas docentes como um processo de nova socialização profissional, o que as leva a mobilizar seus saberes em novas circunstâncias de ensino.

**Palavras-chave:** saberes docentes, cultura escrita, formação de professores, ensino remoto, ensino híbrido

### **Referências Bibliográficas**

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice & RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, Dezembro/00, p. 209-244.

LAHIRE, Bernard. Cultura escrita e universo escolar: a produção de desigualdades na escola elementar. IN: VISSER, Ricardo & JUNQUEIRA, Lília (orgs.) **Dossiê Bernard Lahire**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

VINCENT, Guy, LAHIRE, Bernard, THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p.7-47, 2001.